



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE
SAÚDE



GERÊNCIA DE DOENÇAS
CRÔNICAS E OUTROS
AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS

NÚCLEO DE CONTROLE DE
ENDEMIAS, DOENÇAS
TRANSMISSÍVEIS E
EMERGENTES

Chefe do Núcleo:

Dalcy de O. Albuquerque Filho

Técnicos do NCEDETE:

Enf. Ana Karla da Silva
Biol. Franciene Oliveira
APPb. Harley Cunha
Biol. Nádia Martins
Enf. Sandra Ma. F. C. Cortez

Equipe volante:

AGPb Agenildo Mendes
ASP João Afonso Sobrinho
ASP Sebastião Almeida Filho

www.saude.df.gov.br

Informativo Epidemiológico das Leishmanioses no DF

Ano 4, nº 4 - Outubro de 2012.

LV, até semana epidemiológica Nº 39 de 2012.

LTA, por ano de diagnóstico / 2012.

Este informe apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses visceral e tegumentar americana de janeiro a setembro de 2012 no DF.

Foram notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET, 49 pessoas com suspeita de Leishmaniose Visceral. Vinte e seis casos foram confirmados, seis são autóctones (Tabelas 1 e 2). Aconteceram dois óbitos.

A Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA tem 31 casos confirmados sendo cinco autóctones (Tabelas 8 e 9).

Aconteceu no dia 12 de setembro capacitação em manejo clínico de LTA com cerca de 50 profissionais de saúde.

Embora não exista surto, nem uma situação alarmante, a endemia das leishmanioses, continua na região do DF. Isto sempre chama atenção para as medidas preventivas contra o mosquito transmissor (mosquito palha) e a busca dos cães doentes ou portadores (soropositivos), os maiores reservatórios domésticos do parasita. Leishmaniose visceral e tegumentar são doenças tropicais graves, que se não forem diagnosticadas e tratadas, podem matar ou deixar seqüelas. Quem tem no seu quintal ambiente propício para a proliferação do mosquito e um cachorro infectado (mesmo que seja de estimação), está expondo a si próprio, sua família e a vizinhança, especialmente as crianças, ao risco de adoecer. Pedimos que todos ajudem ativamente os agentes da Diretoria de Vigilância Ambiental/SVS da SES-DF, a identificar e afastar do convívio das pessoas os cães infectados. Por fim, faça a sua parte, mantenha limpo o seu quintal, como orientam os agentes da vigilância ambiental, e ajude a proteger toda a sua comunidade da doença.

Todos os números informados neste boletim são parciais.

1 Leishmaniose Visceral – CALAZAR.

Tabela 1 – Casos de Leishmaniose Visceral, notificados e confirmados (autóctones e importados), segundo o local de residência. DF, Janeiro a setembro - 2012.

Local Residência	Notificados	Confirmados		Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	
Ceilândia	1	-	-	-
Fercal	1	1	-	1
Estrutural	1	-	-	-
Gama	1	-	1	1
Lago Sul	1	1	-	1
Rec .das Emas	1	-	-	-
Samambaia	2	-	1	1
Santa Maria	1	-	-	-
São Sebastião	3	-	2	2
Sobradinho	7	2	-	2
Sobradinho II	4	2	-	2
Subtotal, residente no DF	23	6	4	10
Subtotal, residentes em outra UF	26	-	16	16
Total Geral	49	6	20	26

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

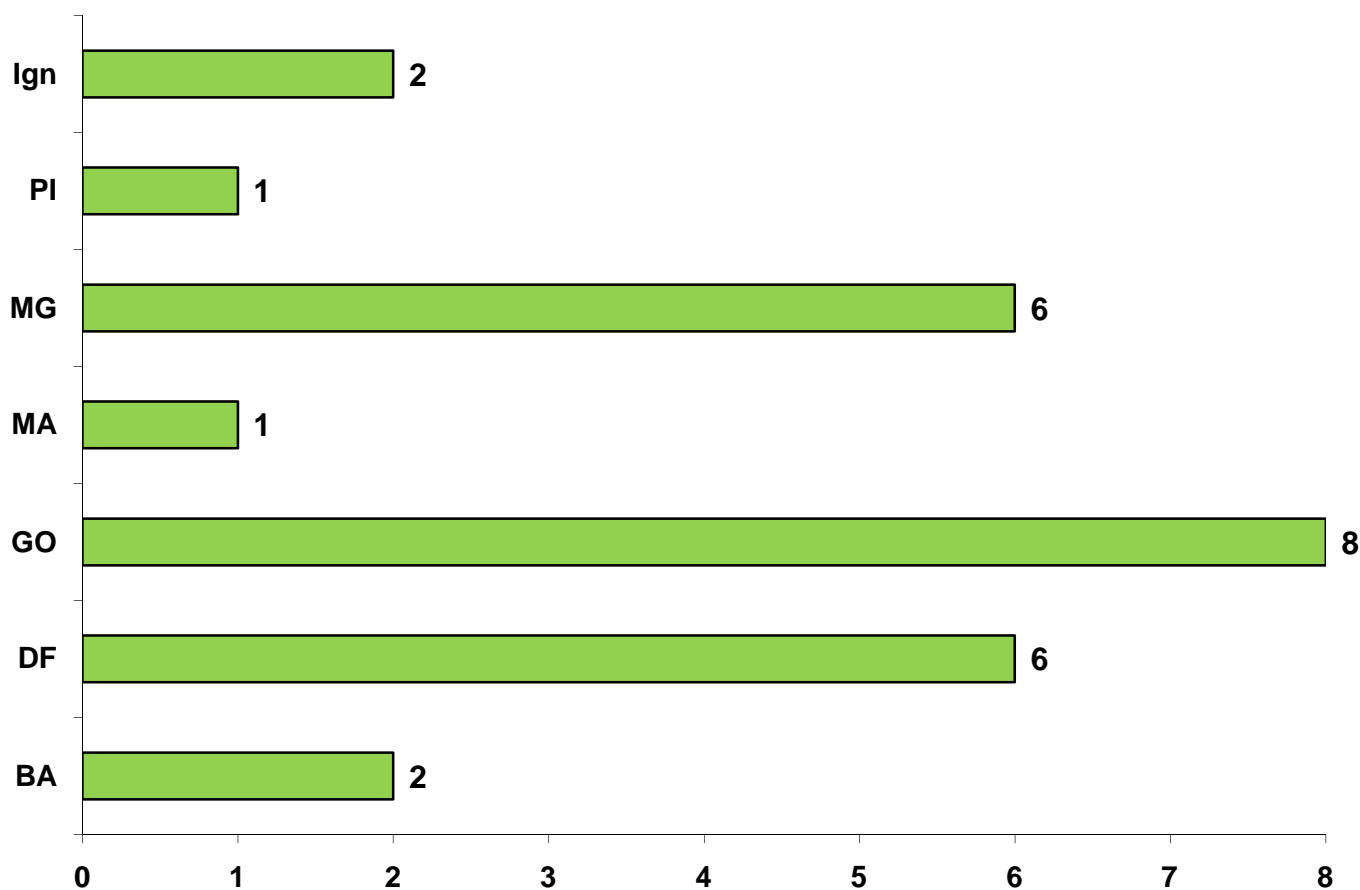
“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”

Núcleo de Controle de Endemias e Doenças Transmissíveis Emergentes
SGAN 601 Bloco O/P S – Brasília/DF - CEP: 70.830010 Telefax: 3905-7912 - 3322 0369
e-mail: endemias.df@gmail.com

Tabela 2 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a unidade federada de infecção. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

UF	Confirmados	
	2012	%
BA	2	7,7
DF	6	23,1
GO	8	30,8
MA	1	3,8
MG	6	23,1
PI	1	3,8
Ign	2	7,7
Total	26	100

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.



Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Figura 1 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), notificados no DF, por UF de Infecção. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

A avaliação dos casos mostra as crianças, adolescentes e adultos jovens (pessoas com < 40 anos) como mais acometidos. A mediana de idade no período é 20 anos (Tabela 3).

Tabela 3 - Casos confirmados (autóctones e importados) de Leishmaniose Visceral, por faixa etária. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

Faixa Etária	Ano 2012	
	Nº casos	%
<1 Ano	3	11,5
1 a 4	7	27
5 a 9	2	7,7
10 a 19	2	7,7
20 a 39	10	38,5
40 a 59	1	3,8
60 e +	1	3,8
Total	26	100

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVP/SVS/SES-DF.

Comparando os casos confirmados em 2012, com os últimos anos, vemos uma gradual redução, 2009, foram quarenta e sete, 2010, trinta e um, 2011, vinte e oito e em 2012, vinte e seis casos registrados (Tabela 4).

Tabela 4 – Comparativo de casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de Leishmaniose Visceral. DF, Janeiro a Setembro - 2009 a 2012.

Casos	Período Janeiro a Setembro			
	2009	2010	2011	2012
Notificados	74	69	63	49
Confirmados	47	31	28	26
Autóctones	6	3	3	6
Importados	41	28	25	20

Fonte: SINANW/SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVP/SVS/SES-DF.

A maioria dos casos confirmados tem como UF de residência Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal (Tabela 5 e figura 2).

Tabela 5 - Casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a unidade federada de residência. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

UF	Notificados		Confirmados	
	2012	%	2012	%
MA	1	2	1	3,8
PI	1	2	1	3,8
BA	1	2	-	-
MG	11	22,5	6	23,1
GO	12	24,5	8	30,8
DF	23	47	10	38,5
Total	49	100	26	100

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVP/SVS/SES-DF.

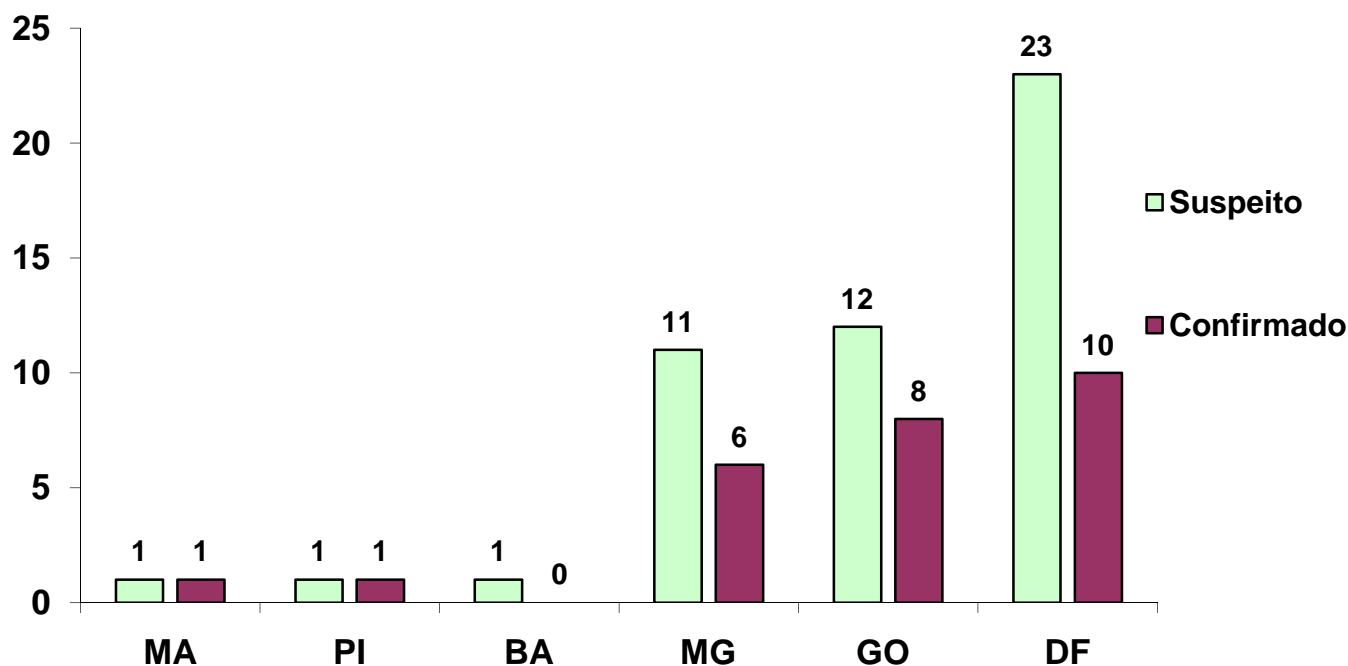


Figura 2 - Casos suspeitos e confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), notificados no DF, por UF de Residência. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

Em 2012, aconteceram dois óbitos. Os pacientes eram procedentes do Maranhão e Goiás. O coeficiente de letalidade de 2012 está em 7,7%, inferior ao do mesmo período do ano passado (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade de atendimento. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

Unidade de Atendimento	Ano 2012			
	Atendimento	Óbito	UF Infecção	%
HBDF	1	-	-	-
HUB	3	-	-	-
HRAN	5	1	MA	20
HRAS	10	1	GO	10
HRS	4	-	-	-
HRT	1	-	-	-
H. Sta. Maria	1	-	-	-
H. Sta. Lúcia	1	-	-	-
Total	26	2		7,7

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

A figura 3 apresenta a distribuição espacial dos casos autóctones de Leishmaniose Visceral no período de 2005 a 2012, por Região Administrativa, observa-se concentração em Sobradinho, Sobradinho II e Fercal.

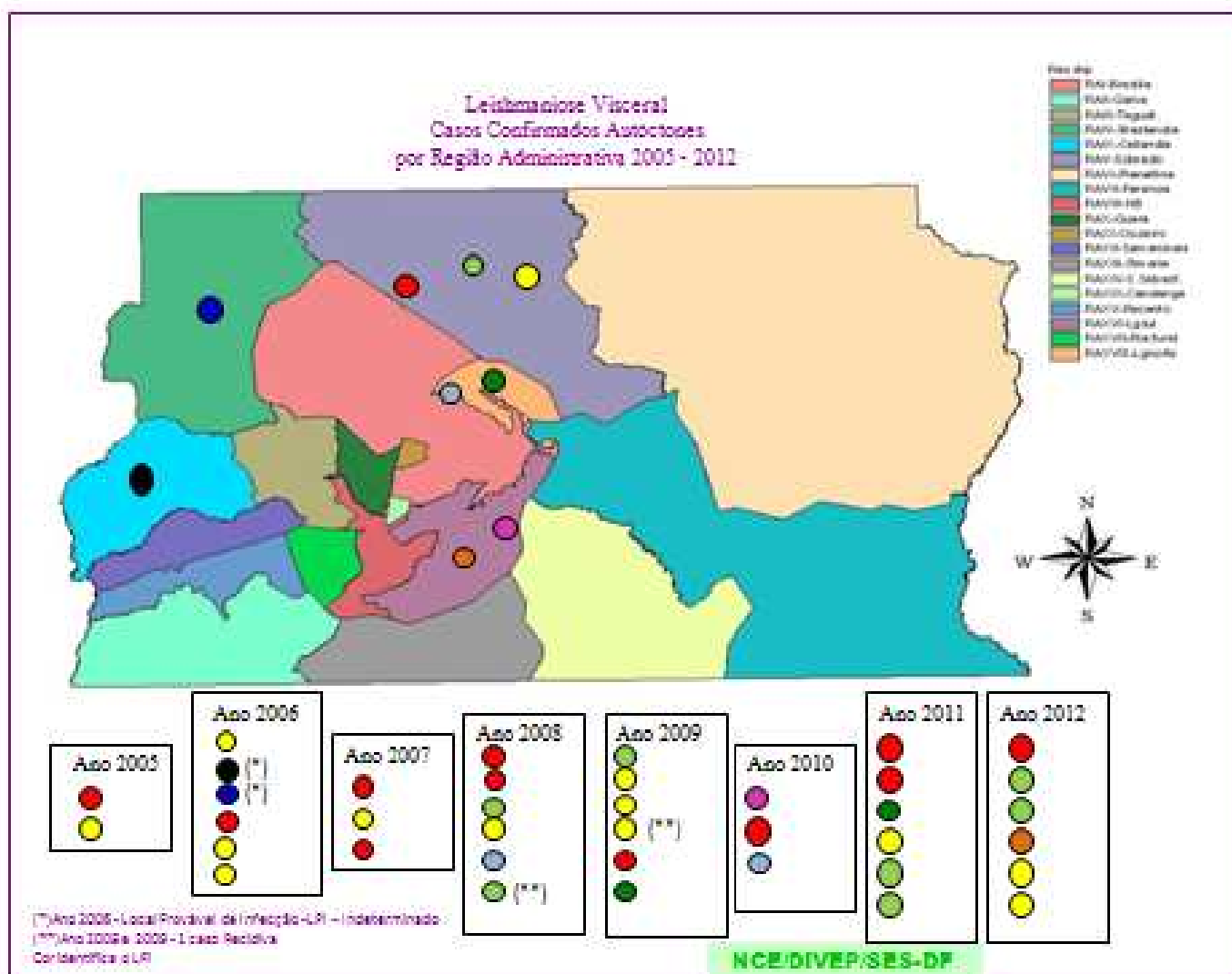


Figura 3 – Distribuição de Leishmaniose Visceral autóctones, segundo a Região Administrativa de Residência. DF, 2005 a 2012.
 (*) Ano 2006 - Local Provável de Infecção - LPI = Indeterminado.
 (**) Ano 2008 e 2009 - 1 caso Recidiva.

2 Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA

Tivemos cinco casos autóctones, sendo que três estão em investigação para definir o local provável de infecção – LPI (Tabela 8).

Tabela 8 - Casos de Leishmaniose Tegumentar, confirmados (autóctones e importados), segundo o local de residência. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

Local Residência	Confirmados		Total de Confirmados
	Autóctones	Importados Residentes no DF	
Águas Claras	-	1	1
Asa Norte	-	1	1
Ceilândia	-	4	4
Estrutural	-	1	1
Fercal (*)	1	-	1
Guará	-	1	1
N. Bandeirante	-	1	1
Park Way	-	1	1
Paranoá (*)	1	-	1
Recanto das Emas	-	1	1
Riacho Fundo II	-	1	1
Vicente Pires	-	1	1
Santa Maria	-	1	1
São Sebastião (**)	1	-	1
Sobradinho (*)	1	1	2
Taguatinga (***)	1	4	5
Subtotal, residentes no DF	5	19	24
Subtotal, residente em outra UF	-	7	7
Total Geral	5	26	31

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

(*) Caso autóctone aguardando definir Local Provável de Infecção (LPI).

(**) Reside em São Sebastião e adquiriu a doença no Paranoá.

(***) Reside em Taguatinga e adquiriu a doença em Brazlândia.

As maiores proporções dos casos confirmados de LTA foram de GO,DF,BA,PA e MA (Tabela 9).

Tabela 9 - Casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, segundo a unidade federada de infecção. DF, Janeiro a Setembro - 2012.

UF	Confirmados	
	2012	%
AM	1	3,2
BA	4	13
CE	2	6,5
DF	5	16,1
GO	7	22,6
MA	3	9,7
MG	1	3,2
MS	1	3,2
MT	1	3,2
PA	4	12,9
PI	1	3,2
Ign (*)	1	3,2
Total	31	100

(*) O caso ignorado é importado da Guiana Francesa.

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

O percentual de cura de casos autóctones no período de 2007 a 2010 foi de 100%, e no ano de 2011 de 80%. Em relação à clínica da doença a maior proporção registrada foi a forma cutânea (Tabelas 10 e 11).

Tabela 10 - Percentual de cura de casos autóctones de Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA DF, Janeiro a Dezembro – 2007 a 2011.

Ano	Casos Autóctones	
	Percentual de Cura (%)	
2007	100	
2008	100	
2009	100	
2010	100	
2011	80	

Tabela 11 - Percentual em relação a forma clínica de casos autóctones de Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA DF, Janeiro a Dezembro – 2007 a 2011.

UF	Forma Clínica / Casos Autóctones (%)	
	Mucosa	Cutânea
2007	30	70
2008	0	100
2009	20	80
2010	8	92
2011	0	100

Informamos a série histórica de LTA, referente ao período de 2007 a 2011 (Tabela 12).

Tabela 12 - Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA. DF, Janeiro a Dezembro – 2007 a 2011.

Ano	Confirmados	Autóctones	Importados	Ignorados
2007	74	10	59	5
2008	38	3	33	2
2009	49	5	42	2
2010	88	12	62	14
2011	47	5	40	2

Fonte: SINANNET/NCE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.
Dados compilados por ano de diagnóstico.